

# Padre Manuel Baptista (1889-1949)

**Manuel José Afonso Baptista**, nasceu em Vila da Ponte, concelho de Montalegre, a 11 de Fevereiro de 1889, dia em que a igreja comemora a primeira aparição de Nossa Senhora em Lurdes, facto que havia de marcar toda a sua vida de sacerdote e a sua grande devoção à Virgem Maria.

Os seus pais foram António Afonso Baptista e Miquelina Fernandes Pereira. Deste matrimónio nasceram 10 filhos. Manuel Baptista veio como que o fruto dum voto de sua mãe. Depois de três meninas, a mãe (morre em 1905) pediu a Deus, por intermédio de S. Bento, um filho varão. Se tal acontecesse, consagrá-lo-ia ao Senhor. Assim aconteceu. A seguir, vieram mais seis rapazes.

O Padre Manuel Batista fez os estudos primários em Vila da Ponte e em 1900, com 11 anos de idade, entrou no Seminário de S. Luís e de Santo António, em Braga.

A 6 de Outubro de 1906 passou para o Seminário dos Apóstolos no campo de S. Tiago, começando a Teologia.

Ao lado do Cardeal Cerejeira, é o melhor aluno terminando o curso em 1909 com elevado distinção. Escolhido com o condiscípulo e amigo Manuel Cerejeira, para frequentar a Universidade de Coimbra, foi impedido pelo seu tio e padrinho, visto não querer o sobrinho Doutor...mas pastor de almas em Barroso.

É nomeado Fâmulo do Arcebispo de Braga, D. Manuel Baptista da Cunha, a quem se prenderia por uma forte amizade.

É ordenado sacerdote em 12 Novembro de 1911. No dia seguinte celebra a sua missa nova na Capela do Paço.

O Padre Baptista era, no Paço de Braga, não só o grande amigo e colaborador do Bispo mas o Cireneu da sua Cruz, das suas lágrimas e desgostos, enfim, o seu confidente.

A 13 de Maio de 1913, quando se preparava para uma visita pastoral a Paredes de Coura, morre-lhe nos braços o Arcebispo. Uma imagem que nunca vai esquecer. A dor é imensa a tal ponto de partir rumo a Barroso.

Nomeado pároco de Viade, apenas cinco meses a paroquiou. A 9 de Setembro de 1913, morre-lhe o tio e padrinho (pároco de Vila da Ponte) e a 27 Novembro desse mesmo ano é nomeado pároco desta freguesia e da paróquia de Pondras até 1922, ano da criação da diocese de Vila Real.

Passa a ser o médico para os doentes, o juiz e o advogado para cada litígio e questão, o agrónomo para cada lavrador. Comovia-se com a dor e com tanta miséria que pairava na região.

A sua fama ultrapassa as fronteiras do Barroso e passa a ser pregador em vastas zonas do Minho (...).

Em 1936 foi nomeado professor de Moral e Religião no Liceu Fernão de Magalhães (Chaves), cargo que exerceu até 1943. Quase se torna figura lendária no meio flaviense.

Morre a 22 de Junho de 1949.